



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O PROJETO SOCIAL COMO AGENTE SOCIALIZADOR EM COMUNIDADES
PERIFÉRICAS DE FORTALEZA/CE**

PAULO CESAR SILVINO ABREU

FORTALEZA

2021

PAULO CESAR SILVINO ABREU

**O PROJETO SOCIAL COMO AGENTE SOCIALIZADOR EM COMUNIDADES
PERIFÉRICAS DE FORTALEZA/CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. João Ailton de Matos Pontes

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A99p Abreu, Paulo César Silvino.

O projeto social como agente socializador em comunidades periféricas de Fortaleza/CE /
Paulo César Silvino Abreu. – 2021.

68 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes .

1. Projeto social. 2. Socialização. 3. Formação humana. I. Título.

CDD 790

PAULO CESAR SILVINO ABREU

**O PROJETO SOCIAL COMO AGENTE SOCIALIZADOR EM COMUNIDADES
PERIFÉRICAS DE FORTALEZA/CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes (Orientador)

Prof. Esp. Cesar Augusto Barroso de Andrade

Prof. Esp. Rafael Rodrigues Lopes

*“Dentro de nós há uma coisa que não tem
nome, essa coisa é o que somos”.*

José Saramago (Escritor)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, a minha namorada Ana Alice Lima de Sousa pelo companheirismo, aos meus pais Filiciano de Abreu e Teresa Silvino Abreu por todo amor e cuidado, a toda minha família e aos meus amigos.

À Universidade Federal do Ceará, por toda minha formação.

Ao Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes, pela excelente orientação, aos professores Cesar Augusto Barroso de Andrade e Rafael Rodrigues Lopes participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos organizadores, coordenadores, alunos do atleta cidadão e aos moradores da comunidade que me permitiram realizar a pesquisa.

Aos colegas do Instituto de Educação Física e Esportes pela convivência.

A todos os funcionários da Universidade Federal do Ceará, em especial aos funcionários do Instituto de Educação Física e Esportes.

A todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica, profissional e humana no decorrer de toda a graduação no IEFES.

RESUMO

Este trabalho faz uma abordagem sobre o projeto social Atleta Cidadão como possível agente socializador em um núcleo da comunidade periférica, da cidade de Fortaleza/CE. O objetivo dessa pesquisa foi analisar se o projeto social cumpre ou não, seu papel como agente socializador em um dos seus núcleos, na cidade de Fortaleza/CE. Assim, para que o objetivo fosse alcançado, foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa descritiva, onde dez sujeitos participantes do núcleo Conjunto Ceará foram entrevistados. Foram feitas análises dos depoimentos, pelo método Bardin (2011). Os resultados mostram que o projeto Atleta Cidadão praticado na areninha do Conjunto Ceará contribui de forma significativa no desenvolvimento da formação de cidadãos, da fuga de criminalidade e da formação profissional, além de propor contribuições com a comunidade através de projetos sociais. Os resultados também mostraram a necessidade de programas de incentivo que colaborem para o desenvolvimento do aluno como um ser além do atleta, dando ênfase a sua formação cidadã. Portanto, conclui-se que o núcleo localizado na areninha do Conjunto Ceará do projeto Atleta Cidadão contribui efetivamente no desenvolvimento integral dos indivíduos, trabalhando suas capacidades sociais e pessoais.

Palavras-chave: Projeto social; Socialização; Formação humana.

ABSTRACT

This paper discusses the Citizen Athlete social project as a possible socializing agent in a peripheral community nucleus in the city of Fortaleza/CE. The purpose of this research was to analyze whether the social project fulfills or not its role as a socializing agent in one of its nuclei, in the city of Fortaleza/CE. Thus, in order to reach this goal, a case study of a qualitative and descriptive nature was carried out, where ten subjects participating in the Conjunto Ceará nucleus were interviewed. Analyses of the statements were made, by the Bardin method (2011). The results show that the Athlete Citizen project practiced in the soccer field of Conjunto Ceará contributes significantly to the development of citizenship formation, the escape from crime and professional training, in addition to proposing contributions to the community through social projects. The results also showed the need for incentive programs that contribute to the development of the student as a being beyond the athlete, emphasizing his or her citizenship education. Therefore, it can be concluded that the nucleus located in the sandbox of Conjunto Ceará of the citizen athlete project contributes effectively to the integral development of individuals, working their social and personal skills.

Keywords: Social Project; Socialization; Human formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tempo de participação dos alunos no Projeto Atleta Cidadão 25

Quadro 2 – Operacionalização das entrevistas..... 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
IEFES	Instituto Educação Física e Esportes
ATL1	Atleta 1
ATL2	Atleta 2
ATL3	Atleta 3
ATL4	Atleta 4
ATL5	Atleta 5
ATL6	Atleta 6
ATL7	Atleta 7
ATL8	Atleta 8
ATL9	Atleta 9
ATL10	Atleta 10
ATL11	Atleta 11
ATL12	Atleta 12
ATL13	Atleta 13
ATL14	Atleta 14

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2.1	Objetivo Geral	7
2.2	Objetivos Específicos	7
3	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1	A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO ESPORTE	8
<i>3.1.1</i>	<i>Aspectos socializadores do esporte</i>	11
3.2	A EXPANSÃO DO FUTEBOL NO BRASIL	12
3.3	A IMPORTANCIA DO PROJETO SOCIAL	15
3.4	O ESPORTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E TRANSFORMADORA	16
3.5	O PROJETO ATLETA CIDADÃO	19
4	DECISÕES METODOLÓGICAS	20
4.1	Natureza do Estudo	20
4.2	Campo Empírico	21
<i>4.2.1</i>	<i>Critérios de escolha do local/comunidade</i>	21
4.3	Participantes	21
<i>4.3.1</i>	<i>Critérios para escolha dos participantes</i>	22
4.4	Instrumentos da Pesquisa	23
<i>4.4.1</i>	<i>A entrevista semiestruturada</i>	23
4.5	Procedimentos para a pesquisa	24
5.1	Categorias de Análise	29
<i>5.1.1</i>	<i>Socialização</i>	29
<i>5.1.2</i>	<i>Formação Humana</i>	31
<i>5.1.3</i>	<i>Projeto Social e suas características</i>	32
<i>5.1.4</i>	<i>Propostas e contribuições</i>	33
<i>5.1.5</i>	<i>Dificuldades</i>	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

O esporte possui diversos aspectos de inclusão das grandes massas e pessoas, isso ocorre porque algumas modalidades necessitam de pouca estrutura inicial e apenas uma bola para que ocorra o início de uma partida e brincadeira. Para Stigger (2005) o esporte é visto como um verdadeiro fenômeno sócio cultural, que envolve vários aspectos da sociedade, como por exemplo, valores e sentimentos.

Assim como diversos pesquisadores iniciaram suas pesquisas através de vivências anteriores, a minha também parte do pressuposto que vivenciei ao iniciar os estágios em um projeto social promovido pela prefeitura de Fortaleza na periferia da cidade. O projeto social atleta cidadão ele atende crianças e adolescentes dentro de campos de futebol criados pela prefeitura de Fortaleza, esses campos contam com estruturas de banheiros, bebedouro, porteiros, calçadão, brinquedos e equipamentos de ginástica nos seus arredores, esses campos ficaram conhecidos popularmente como “Areninhas”. Dando continuidade, iniciei minha trajetória dentro da Areninha do Genibaú, onde tive o meu contato inicial com o projeto social dentro de comunidades carentes. Realizei esse estágio inicial por cerca de quase um ano, logo após tive a oportunidade de seguir no projeto com o cargo de professor.

Convivo em um bairro carente com altos índices de vulnerabilidade econômica e social, infelizmente observei vizinhos, amigos e conhecidos traçando caminhos errados, isso me motivou a buscar estratégias através da educação, esporte de alavancar a vida dessas crianças e adolescentes. Portanto é graças ao esporte e o projeto social que muitos vêm evoluindo e seguindo por novos caminhos em busca de horizontes diferentes dos anteriores citados.

Verardi e De Marco (2010) relatam que durante a prática do esporte, a criança vivencia situações que podem contribuir para a sua vida diária. O respeito às regras, à autoridade do árbitro, a cooperação e atitudes durante uma competição, além do comportamento, podem ser trabalhados pelo professor de forma que o aluno entenda e construa sua personalidade pautada

nos princípios do esporte, difundindo valores para sua vida cotidiana e atingindo assim os valores do esporte educacional.

Marinho (2014) afirmava que um programa social como o Programa Segundo Tempo facilita a oportunidade da prática esportiva para qualquer criança, fazendo assim com que o nível técnico não seja pré-requisito como ocorrem em clubes de futebol. Neste sentido, o problema de pesquisa do estudo foi saber o impacto de um projeto social esportivo na vida de crianças e adolescentes, percebendo se o projeto realmente pode transformar cidadãos, observando desde pequenas mudanças como o respeito ao próximo, bem como a mudança de vida, deixando de lado a marginalização e seguindo novos caminhos.

A literatura retrata que o projeto social e o futebol de várzea têm como um dos pilares a questão da sociabilidade, para Martins (2016), em sua pesquisa sobre uma equipe de futebol várzea, aqui no Ceará conhecido como futebol suburbano, constatou que o grupo dos veteranos dessa equipe, é conhecido não só pelos jogos de futebol que ocorrem no parque, mas também pelas confraternizações que acontecem extracampo. Além dos churrascos aos sábados, há também uma parte do grupo que se encontra nas quintas feiras à noite para jogar futebol de salão. Conforme o autor, os veteranos usufruem o futebol como prática esportiva, mas a finalidade dos encontros é a integração dos participantes, onde se percebe um vínculo afetivo muito forte. Sendo assim é possível observar que as fronteiras do jogo vão além daquele momento relativo a prática, ultrapassando para as arquibancadas e comunidade.

A contribuição que a prática do futebol promove na vida social do ser humano, nos dias atuais, apesar dos muitos problemas socioeconômicos que a população brasileira vem passando é um dos meios mais indicados para amenizar estes conflitos, encontra-se nas práticas de esportes, e dentro deste contexto o futebol vem contribuindo de maneira significativa na formação de adolescentes, sobretudo naqueles mais carentes e mais necessitados de amparo social e afetivo.

O futebol pode ser definido como um esporte que contribui para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem de atividades que devem proporcionar às crianças o domínio de seu próprio corpo e uma desinibição

voluntária. Por outro, percebe-se que o futebol de campo da forma em que se encontra inserido na sociedade em certos momentos, exclui algumas pessoas, principalmente as do sexo feminino. Sendo assim um dos pontos da pesquisa é observar também a inclusão do sexo feminino no projeto social.

Diante do que foi abordado, e conforme os autores citados apontam, o projeto social esportivo é uma forma de construir a sociabilidade, e mais do que isso, construir verdadeiros laços de amizade entre os seus participantes, o que muitas vezes, em alguns locais de sua prática, são valores esquecidos. Diante dessa alternativa pretende-se pesquisar, se o projeto social cumpre seu papel como agente socializador, em uma comunidade periférica na capital do Ceará. Nesta comunidade, existe um equipamento construído pela prefeitura visando a prática social esportiva e desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao esporte.

A Escolha desse projeto é devido ao tempo de existência, a facilidade e o acolhimento dos coordenadores, professores da escolinha, com a pesquisa. Diante do quadro exposto, surgiu a necessidade de analisar o projeto social em comunidades de Fortaleza/CE, e especificamente o projeto atleta cidadão. Desta forma, temos como problematização do trabalho: *O projeto social cumpre o papel de agente socializador, em uma comunidade periférica, na cidade de Fortaleza/CE?*

Diante da problemática apontada, nascem algumas justificativas para a realização do estudo. A justificativa pessoal desse estudo, é que o pesquisador conhece os coordenadores do projeto, já trabalhou dentro do projeto social, o que facilita o acesso a informações sobre os professores e alunos da comunidade. A justificativa científica, parte da informação e do conhecimento, de existir poucos estudos relacionados a projetos sociais esportivos na cidade de Fortaleza/CE.

A hipótese do pesquisador é que o Projeto atleta cidadão, cumpre o papel de agente socializador com seus participantes. Acreditamos nessa hipótese, devido às mudanças propostas através dos anos de atuação desde a sua criação. Assim é criada a teoria de que o projeto ajudou seus participantes a desenvolver novas habilidades sociais, profissionais e tendo em vista o caráter de formação de cidadãos para a sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o papel de um projeto social como agente socializador em uma comunidade periférica da cidade de Fortaleza/CE.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Elencar as funções sociais de um projeto social;
- b) Identificar possíveis contribuições do projeto atleta cidadão em uma comunidade da cidade de Fortaleza/CE;
- c) Verificar, na perspectiva dos alunos as principais mudanças alcançadas após a implantação do projeto na comunidade.
- d) Identificar as contribuições que o projeto Atleta Cidadão produziu para a formação dos alunos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO ESPORTE

O surgimento do esporte é datado desde os primórdios da humanidade, em diferentes regiões do mundo e durante a história a prática de esportes foi utilizada com diversas finalidades, em diversas perspectivas, sendo empregado de acordo com as demandas de cada sociedade. Surgiram ainda outras iniciativas do esporte como lazer, espetáculo, diversão, ócio produtivo, proporcionando aumento significativo de praticantes dos mais variados esportes pelo mundo.

Com o passar do tempo, o esporte passou a ser tão difundido mundialmente que é considerado ferramenta de transformação social efetiva, devido a sua grande manifestação envolvendo aspectos socioculturais, além de característica pedagógica que já é visível diante do mundo atual (GALATTI *et al* 2010).

Para Cavalcanti (2013) o esporte pode contribuir significativamente na formação pessoal e social de quem o pratica, o esporte em seu caráter socializador, desenvolve ainda valores do trabalho em equipe e a ética em grupo. Acredita-se que é pela socialização que os indivíduos trabalham sua personalidade pautada em valores, e isso se torna ainda mais evidente em projetos sociais, por exemplo.

Sanches (2007) comenta que os projetos sociais, voltados para o esporte, conseguem chegar a uma condição de pertencimento aos participantes, devido ao contexto periférico onde é realizado, os participantes mesmo expostos aos riscos da marginalização, conseguem se sobressair e ver possibilidades de futuro dentro do esporte, ocupando assim o seu tempo ocioso.

Na mesma linha, Brotto (1999) afirma, que os praticantes do esporte desenvolvem ainda a sua capacidade de reflexão, a tomada de decisão coletiva e buscam a possibilidade do novo, fazendo com que todos tenham a oportunidade de mudar positivamente e assim construir uma evolução para sua comunidade.

Já Alexandre e Azinari (2016), veem o esporte sendo realizado em várias perspectivas, podendo ser estas de natureza educativa ou competitiva, mas nota-se que ambas contribuem para a qualidade de vida e o bem-estar dos seus praticantes. Os autores reforçam que o esporte praticado em ambientes informais como a rua, podem proporcionar momentos de diversão e de desconstrução, trazendo assim a rua para os ambientes formais, como instituições de cunho educativo, mas também para o lar.

Feijó e Macedo (2012) defende a ideia do “Projeto Social” são ações conjuntas e encadeadas que visam ao desenvolvimento social, a partir do trabalho com um grupo de pessoas. O projeto social voltado para jovens geralmente abarca atividades programadas para seu desenvolvimento, objetivando que viva melhor em seu meio social, que atue sobre ele e o transforme; portanto, que desenvolva maior autonomia e protagonismo, participando de forma efetiva e transformadora no meio ao qual pertence. Assim o esporte entra como uma ferramenta de conscientização de si mesmo e de todos ao seu redor quando cita: “o esporte como um jogo de convivência e descoberta das incríveis possibilidades humanas para atender aos diferentes desafios apresentados no momento”. Com isso, o praticante atinge também um desenvolvimento integral sólido, segundo a autora.

Ainda nessa perspectiva, Tubino (2010) destaca o esporte enquanto ferramenta educacional de grande valia, devido à forte difusão de valores e princípios, que estabelecem uma condição de trabalho em equipe de cooperação e responsabilidade entre os componentes do grupo.

Completando o anterior, Barbieri (1999) cita o desenvolvimento em conjunto do autoconhecimento como base para fortalecimento da coeducação, que se denomina pela modificação recíproca, com base nas experiências vividas.

Tubino (2010) e Barbieri (1999) complementam ainda, que o esporte tem como um dos seus objetivos a formação para a cidadania, sendo assim, para o desenvolvimento dessas valias dentro do esporte, não é necessário pré-requisitos ou habilidades técnicas de alto nível, o que possibilita que todos atinjam esse nível de desenvolvimento enquanto ser humanos engajados dentro da sociedade.

Diante do que fora abordado até aqui, pelos autores citados, o esporte pode proporcionar o desenvolvimento integral dos indivíduos, conseguindo inclusive, desenvolver capacidades motoras e cognitivas, o que talvez tenhamos dificuldade de explorar em outros segmentos, o que torna o esporte importante para a construção do ser humano em sociedade, e assim contribuindo efetivamente para a formação integral dos seus praticantes.

Esses objetivos que são de extrema importância, nem sempre são priorizados quando se trata de competições escolares por exemplo. Korsakas e Rose Jr. (2009) afirmam, que em competições por bolsas de estudos, muitas vezes, a formação social é deixada de lado e o objetivo principal passa a ser o rendimento, inclusive sob pressão dos próprios pais, mostrando assim que em alguns momentos o esporte fora do ambiente escolar pode ser mais determinante para o desenvolvimento social do que o esporte escolar.

Os mesmos autores reforçam ainda, sobre os riscos de se tratar crianças com uma expectativa muito forte em cima do rendimento destas e o quanto isso pode formar cidadãos que buscam sempre vencer, ignorando os valores envolvidos dentro do esporte, fazendo assim com que as crianças usufruam cada vez menos da totalidade de benefícios que o esporte pode proporcionar.

Taffarel (2000) aponta que no esporte os alunos menos habilidosos, na maioria das vezes, são desvalorizados, o que pode ocasionar uma exclusão desses alunos, e uma supervalorização dos alunos mais habilidosos. A autora destaca ainda, que isso seria um reflexo da sociedade, no processo da estratificação social, por critérios financeiros, enquanto que no esporte a segregação seria por critérios de técnica na modalidade.

É importante salientar que muitos fatores como abandono do poder público, treinadores, família, “pseudos amigos” podem influenciar negativamente no desenvolvimento dos alunos/praticantes. Porém, é necessário superar as adversidades e exaltar os benefícios dentro do esporte, visando usufruir ao máximo da sua prática, focando principalmente no seu viés de participação.

3.1.1 Aspectos socializadores do esporte

O esporte é um verdadeiro fenômeno social de grande efetividade no mundo, segundo Santos (2018). Para Calais e Contreras (2017), o esporte é um elemento socializador de grande impacto na vida dos participantes, tendo em vista que o esporte além de trazer regras como na vida em sociedade, também possibilita o desenvolvimento integral dos seres, seja no sentido cognitivo, motor ou emocional. Os mesmos autores trazem ainda como valores a serem desenvolvidos através do esporte, “o respeito, a confiança, a responsabilidade e a cooperação” (2017, p. 02).

Tais benefícios são percebidos ao acompanharmos o desporto futebol, onde há na sua prática e na sua apreciação, a socialização de pessoas com diferentes contextos sociais. Atingindo assim, o principal objetivo do esporte que é o da participação e socialização. Entende-se que para dar continuidade no desenvolvimento e aprimoramento dos objetivos do esporte, faz-se necessário prosseguir estudando o seu processo de socialização e participação de seus praticantes, em todos os níveis.

Conforme Santos (2018), é importante compreender os fatores principais do processo de socialização dentro do esporte, para que outros profissionais possam trabalhar de forma mais incisiva, possibilitando um foco maior nesses fatores dentro do ensino de cada modalidade.

Ainda, segundo Calais e Contreras (2017), é necessário aprimorar os conhecimentos acerca dos elementos socializadores no esporte, para que haja aprimoramento dos novos projetos que têm por objetivo trabalhar o futebol como ferramenta socializadora.

Na mesma linha, Souza (2004), reforça a importância de se trabalhar o futebol, não só no segmento do rendimento, mas também como ferramenta efetiva no desenvolvimento social dos participantes envolvidos.

Em estudo realizado por Santos (2018), com 60 jovens com idade média de 14,5 anos, esse apontou que para as questões relacionadas ao convívio social, metade dos alunos disseram que o encontro com amigos é fator determinante para a prática do esporte. No mesmo estudo, 1/3 dos entrevistados, relataram como sendo muito importante praticar esporte, para não ficar em casa, ou seja, para buscar socialização com outras pessoas.

O estudo realizado por Neves, Barboza e Reis Filho (2018), apontou que o futebol contribui de forma significativa, na melhora do comportamento, obediência aos pais e na socialização entre outros colegas. No mesmo estudo 54,45% assinalaram o futebol como contribuição das atitudes de natureza emotiva e mais de 70% dos entrevistados disseram o futebol/esporte como efetivo em sua melhora na vida social. A pesquisa destacou os seguintes fatores socializadores: encontro com os amigos; melhora do comportamento em grupo; obediência aos pais; e contribuição atitudinal emotiva.

Diante dos resultados apresentados nos estudos acima, entende-se que os jovens citados no estudo, em sua maioria preferem praticar esporte, devido à socialização com os amigos, e consideram muito importante o esporte, contra o sedentarismo. O aspecto socializador fica ainda mais evidente, quando os pesquisados apontam o futebol como influenciador nas atitudes de natureza emotiva, demonstrando assim o quanto o aspecto emocional é trabalhado dentro do futebol/esporte.

Esses estudos para a identificação dos alunos com o futebol/esporte e os benefícios que a modalidade pode trazer para os mesmos. Essa identificação do brasileiro com o futebol/esporte, aconteceu desde sua chegada no país.

3.2 A EXPANSÃO DO FUTEBOL NO BRASIL

Ferreira Souza (2020) e Dos Reis (2002) assinalam os primeiros passos do futebol no Brasil sendo realizado por volta de 1894 a 1896, quando era praticado apenas pelas camadas superiores da sociedade, trazendo assim de início o futebol com caráter elitizado, onde a primeira equipe formada no Brasil seria a *Mackenzie College* de São Paulo. Segundo os autores, Charles Muller foi quem trouxe o futebol ao Brasil, e foi ele mesmo quem iniciou a difusão do futebol, aonde mais tarde o país viria ser conhecido como o país do futebol.

Dos Reis (2002), afirma que um dos motivos que contribuiu para difusão do futebol foi a espetacularização do esporte, tendo em vista que logo se tornou um esporte com bastantes adeptos, não só dentro do Brasil, mas no

mundo todo. Ainda segundo a autora, os títulos sulamericanos de 1919 e 1922 foram importantíssimos para a popularização da modalidade dentro do país, mostrando que a população vibrava diante das vitórias e títulos, o que permitiu ainda mais a adesão do esporte.

Segundo Rosenfeld (2013), havia muito preconceito nos primórdios do futebol, onde o esporte era considerado uma modalidade praticada apenas pelos nobres, abrindo espaço para o preconceito, onde negros e pobres não poderiam praticar o futebol e ser reconhecidos profissionalmente.

Na mesma linha, Rodrigues (2004), expõe que o futebol era símbolo de distinção social, um bem restrito à elite econômica e cultural. A fase amadora, geralmente datada de 1905 a 1933, caracteriza-se pelo elitismo na plateia e na composição dos times. O futebol era praticado por jogadores originários da elite, ligados às escolas ou às empresas, e por alguns atletas operários de determinadas empresas. Assistir a jogos no estádio, por exemplo, era um evento social. Os negros e brancos pobres estavam nitidamente aliçados da prática oficial do esporte e mesmo da torcida.

Ainda segundo Rodrigues (2004), o período elitista do futebol brasileiro, que corresponde à fase do amadorismo tinha como uma de suas características o racismo. Para o autor, o racismo predominou por muito tempo, proibindo negros na seleção brasileira e em vários clubes. Porém, segundo Jesus (1998), no Brasil, a classe social abastarda não conseguiu garantir o monopólio do novo esporte. Ainda na primeira década do século XX, o futebol, até pela pouca exigência para a sua prática, alcançou adeptos nas classes mais baixas e menos favorecidas. As fábricas e companhias inglesas, principalmente, foram as principais responsáveis por essa difusão e popularização do esporte.

Ferreira Sousa (2020) relata que mesmo com muitas dificuldades, com o passar do tempo houve a profissionalização do futebol no Brasil e a classe alta da sociedade ainda era dominante no esporte profissional. A população mais pobre queria jogar o futebol também, porém, com as dificuldades, só conseguiria de forma amadora.

No final da década de 1920 do século XX, o Brasil dá os primeiros “chutes” para a descolonialização no futebol, tendo como primeiro movimento,

segundo Rodrigues Filho (2003), a revolução vascaína no Rio de Janeiro, em 1923, que se configura como um acontecimento fundamental no processo de popularização do futebol no Brasil.

O movimento teve ainda mais importância porque foi o primeiro de muitos que vem sendo realizados, e mesmo depois de quase 100 anos, a discriminação com as classes populares (principalmente mulheres e negros) ainda é presente no futebol, agora de forma “estrutural”.

Essa propagação conseguiu ultrapassar o remo como esporte mais praticado no país, assim alguns clubes migraram do remo para o futebol, como é o caso de Flamengo, Vasco da Gama e Botafogo.

Em uma outra perspectiva, Franco Junior (2017), aponta os grandes eventos esportivos como Copas, como cruciais no processo de disseminação do futebol no Brasil e no restante do globo terrestre. O mesmo autor, aponta que a Copa do Mundo de 1950, primeira Copa realizada no Brasil, foi um marco de identificação do país com o futebol.

Ferreira Sousa (2020) complementa afirmando que a Copa de 1950 trouxe uma popularização muito grande para o futebol, fazendo assim com que o futebol oportunizasse a prática por todos, independentemente de condição financeira ou social.

Já para Daolio (2006), o futebol brasileiro constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e modificada pelos seus atores. Segundo o autor, o ápice do reconhecimento, da expansão e do empoderamento das classes populares, aconteceu nas Copas de 1958, 1962 e 1970, quando o Brasil se tornou tricampeão e referência mundial nesse esporte, mesmo sendo o futebol uma criação eurocêntrica.

É notável que as conquistas em escala mundial trouxessem um foco maior para o Brasil, e de fato foram essas conquistas que originaram ao Brasil, a denominação de país do futebol. Essa denominação ainda perdura atualmente, embora nos dias atuais haja certa discordância, da imprensa e torcedores, mas a seleção brasileira ainda é a maior detentora de títulos mundiais, e tem em suas escalações um jogador denominado de rei do futebol, Pelé. Em outro viés, o estudo de Maciel (2020) aponta que dado à prática do futebol ser realizada com os pés, facilita a sua prática por brasileiros, pois

temos como predados a arte do samba, da capoeira, e do jogo de rua, o que reforça o futebol como identidade sociocultural do povo brasileiro.

3.3 A IMPORTANCIA DO PROJETO SOCIAL

Em um país como o Brasil, com enorme desigualdade social, elevados índices de analfabetismo e baixa qualidade do ensino, muitas pessoas têm dificuldades para a prática esportiva em ambientes formais, o que é mais um fator de exclusão. Nesse contexto, não é suficiente treinar e simplesmente dar instrumentos práticos, sem lidar com aspectos do desenvolvimento pessoal, como assertividade, autoestima, iniciativa, visão de si mesmo, relação com o próximo, percepção das necessidades da família e da comunidade. Essas pessoas, e também aquelas com as quais se relacionam, dependem de um contexto social, econômico, cultural e político que possa incrementar ou viabilizar o seu viver (SAWAIA, 2003).

Para Vianna e Lovisolo (2011) os projetos devem considerar que, mais do que informação e conhecimento, é necessária a formação de rede de apoio que inclua a família, no sentido de obter fortalecimento tanto emocional quanto material. Nesse sentido, este estudo entende que a família deve ser parte de todo projeto, por se constituir a base de pertencimento e legitimação social. O jovem pode transformar ampliar e enriquecer a troca com o meio, devolvendo a ele o que adquiriu em conhecimento e agindo em seu favor.

Sendo assim o projeto social deve buscar atender as diversas esferas de envolvimento das crianças e adolescentes participantes, buscando não somente a prática esportiva pelo simples fato de jogar, mas a prática com um propósito real e alcançável. Para Almeida (2012) os projetos sociais sejam eles de caráter esportivo, cultural ou recreativo contribuem para o desenvolvimento globalizado do indivíduo e oferecem recursos para um resgate de valores humanos principalmente para a criança e adolescente em situação de risco social e em vulnerabilidade.

As políticas de apoio ao esporte, bem como os projetos esportivos com intuídos sociais, tem sido o alvo de diversos organismos públicos, empresas privadas, entre outros. Ressaltando a constituição federal a responsabilidade

social é um dever ético e moral principalmente no que diz respeito a crianças e jovens; esses conceitos encontram-se presentes no artigo 277 da Constituição Federal:

O artigo 227 da Constituição Federal do Brasil diz na sua íntegra: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p)

Ainda segundo Almeida (2012) as políticas públicas e projetos sociais que são promovidos/patrocinados por empresas privadas possuem grande caráter de desenvolvimento e prestação de serviços a sociedade de uma forma ampla e geral, observando esse respaldo dentro do artigo 4º

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, s/p)

Para Cunha 2007, a inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte existe a oportunidade de ampliar o atendimento da demanda sócio esportiva do país, por meio de parcerias com os mais diversos setores, visando uma contribuição eficaz no que diz respeito ao combate das “mazelas” da nossa sociedade e dessa maneira agregando um valor inestimável às suas marcas com atitudes como: responsabilidade social, sustentabilidade e ação.

3.4 O ESPORTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E TRANSFORMADORA

Para Lara (2014), no estudo falando sobre a responsabilidade social no futebol, apresenta que o reconhecimento do esporte como um meio de socialização e inclusão social pode ser observado pelo grande número de

projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares em todo o mundo. No Brasil, o futebol é a principal atividade esportiva conhecida e praticada, assim clubes desta modalidade é um importante veículo de identificação para a população. Se o clube de futebol está envolvido na comunidade, acaba por fazer parte e desenvolver uma força direcionadora no ambiente no qual está inserido.

Borges Junior (2019) reconhecem a forte identificação cultural do povo brasileiro com o futebol, tendo em vista o destaque mundial que o país alcançou na modalidade com o passar dos anos. Essa identificação sócio cultural é tão forte, que mexe até mesmo com a autoestima do brasileiro, que por muitas vezes fala com orgulho da sua seleção e o que ela representa dentro do futebol mundial.

Em outra perspectiva, no sentido do futebol como agente transformador da sociedade, Balzano e Silva (2018) apontam o futebol como movimento cultural, social e humano, tendo em vista que este esporte proporciona memórias emocionais afetivas e culturais que perpassa entre as gerações, relatam ainda, que embora haja grande preconceito em cima do futebol, que acaba sendo definindo por muitos apenas como um jogo, este é um fenômeno presente no mundo todo e que em seus grandes eventos, consegue reunir pessoas das mais variadas faixas etárias, das mais diferentes culturas e dos mais distintos níveis sociais.

Daolio (2006) se propõe a explicar a paixão e a importância sócio cultural do futebol, indicando quatro aspectos do futebol que se relacionam com as características do povo brasileiro.

Galatti et al. (2010) ver o esporte muito além da dimensão pedagógica e educacional, mais como uma manifestação sócio cultural de grande impacto na sociedade, tornando assim indispensável sua utilização como instrumento de educação formal e social. Desta forma, se faz esse estudo a partir da possibilidade de se enxergar o esporte como agente formador de crianças e adolescentes de periferia e, com baixa expectativa de vida, que convivem diariamente com a marginalização e com influências negativas.

Para Cavalcanti (2013) o esporte proporciona muito mais do que aprender técnicas ou habilidades, mas, também possibilita a formação pessoal

e social dos praticantes. Abordando o contexto do futebol, Pereira (2012) aponta que o futebol surgiu no Brasil de cunho elitista, na cidade de São Paulo, onde apenas os mais ricos poderiam jogar futebol excluindo os mais pobres e negros do futebol.

E ainda segundo Sanches (2007) os projetos sociais por existirem em periferias e bairros com desigualdades sociais evidentes, conseguem ocupar parte do tempo dos alunos com a prática de esportes, com isso diminui consideravelmente seu contato com a marginalidade. Portanto, ao invés desses participantes passarem boa parte do tempo na rua, os mesmos se encontram nos projetos, diminuindo assim o seu tempo ocioso e conseqüentemente algumas vulnerabilidades da região.

Alexandre e Azinari (2016) reforçam que o esporte sempre tem uma finalidade, podendo ser educativa ou apenas competitiva, levando assim também para contribuir com o bem estar de seus praticantes. Agrora relacionando o projeto social com a prática esportiva, Leonardi et al (2014) relata a importância de um formador pedagógico no processo, destacando os aspectos a serem contemplados, onde o ato de praticar a modalidade e a oportunidade do indivíduo se desenvolver de maneira integral, isso em conjunto poderá contribuir com maior eficácia para o desenvolvimento da criticidade e autonomia, formando uma sociedade melhor.

Sendo assim o futebol como esporte abordado dentro do projeto social em questão está relacionado a um contexto histórico que para Rosenfeld (2013), afirmam que as camadas mais pobres da sociedade tiveram seus primeiros contatos com o futebol de fato por volta de 1900, quando crianças buscavam a bola que saía do campo de futebol, e aproveitava aquele breve momento para brincarem antes de chutarem a bola de volta. Porém, o futebol só chegaria de fato às camadas mais populares um pouco depois, nos tão afamados campos de várzea.

Conforme o ODRF (2017), a várzea no Brasil tem origem no futebol marginalizado, no futebol do barro, no futebol proibido de estar nos clubes de elite das cidades brasileiras. Tudo indica que a várzea foi formada por mulheres consideradas sujas, sem padrão para estarem nas arquibancadas assistindo os clubes aristocráticos. Também negros e humilhados no futebol

oficial, que podiam no máximo frequentar os campos, mas não a sede e os bailes dos clubes, integravam a várzea.

A partir dessas possibilidades, surge o esporte educacional que compreende a prática esportiva como meio para difundir valores e princípios como a inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade (TUBINO, 2010). Barbieri (1999) acrescenta também a totalidade, a emancipação e o regionalismo como princípios constitutivos do esporte no âmbito educacional. Para melhorar o entendimento desses princípios, são postos alguns conceitos feitos por Barbieri que caracteriza a totalidade como o autoconhecimento, que condiz com o reconhecimento de suas próprias individualidades, e consiste na sua autoestima e autossuperação.

Portanto acreditamos que o projeto social esportivo como ferramenta de inclusão e mudança atende de forma digna o seu papel transformador, sendo assim é de imensa importância buscar dentro do contexto social dos alunos e comunidade as reais mudanças alcançadas pelos núcleos atendidos.

3.5 O PROJETO ATLETA CIDADÃO

O Projeto da Prefeitura de Fortaleza, conhecido como Atleta Cidadão foi desenvolvido pela Secretaria do Esporte e Lazer de Fortaleza (SECEL) em 2014, o projeto teve surgimento junto com o projeto areninhas, onde a primeira construída foi a areninha campo do América. O Atleta Cidadão é executado em parceria pela Federação de Triathlon do Estado do Ceará (FETRIECE), que atualmente atende à população de 8 a 29 anos da cidade.

O Projeto conta com cem (100) núcleos espalhados pela cidade, onde ocorre a realização de atividades físicas, lazer e prática regular de modalidades esportivas (Futebol, futsal, vôlei, basquete, duathlon, beach soccer, atletismo) favorecendo a integração interpessoal assim como também, democratizando o acesso ao esporte.

O Projeto social atende atualmente pouco mais de sete (7) mil crianças e adolescentes espalhados por todas as regionais da cidade de Fortaleza – CE, o projeto conta com professores formados em Educação Física e estagiários

que são estudantes da área em todos os seus núcleos. Visando assim atingir o seu público com os melhores recursos possíveis, os profissionais segundo a coordenadora geral Andréa Coelho passam por capacitações frequentes com o objetivo de elencar metas e aprimorar o uso dos seus recursos dentro das aulas do núcleo. Segundo a coordenadora, além dos professores formados o projeto social conta com toda uma estrutura de apoio de multiprofissionais compostas por supervisores pedagógicos, assistentes sociais, assessoria jurídica, apoio logísticos e operacionais. Dessa forma o projeto consegue atender de uma forma mais específica as demandas das comunidades inseridas, bem como as demandas do núcleo de forma específica.

4 DECISÕES METODOLÓGICAS

4.1 Natureza do Estudo

Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa descritiva, onde foram utilizadas técnicas como observação e entrevistas de forma que o pesquisador consiga interpretar linguagens e comportamentos, atribuindo significações e analisando interações para, compreender o surgimento, desenvolvimento e evolução no período de tempo acompanhado. Nas pesquisas qualitativas, temos à inclusão da subjetividade, pois não é possível pensá-las sem a participação do sujeito. Conhecendo o evento profundamente, poderemos melhor descrever, interpretar, explicar e compreender as percepções e os significados deste grupo em particular, os alunos do projeto Atleta Cidadão, Fortaleza-CE

Em relação ao estudo de caso, para (Bogdan e Biklen) (1994), é o método de estudo, formação e investigação, que implica uma observação detalhada de diversos aspectos de um contexto ou indivíduo, ou, ainda, um acontecimento específico, tendo sua área de trabalho delimitada e, como, objetivo básico, a compreensão, o significado dessas experiências. Contribuindo com essa afirmação, para Yin (2015), estudo de caso é uma investigação de natureza empírica, e se baseia fortemente no trabalho de campo. Estuda uma dada entidade no contexto real, tirando todo o partido

possível de fontes múltiplas de evidência, como entrevistas, observações, documentos e artefatos.

4.2 Campo Empírico

O local onde foi realizada a pesquisa fica situado em comunidades periféricas localizadas na cidade de Fortaleza/CE. Essa denominação vem devido aos bairros se localizarem nos extremos da cidade com relação ao centro.

Desde a implantação das Areninhas de futebol pela prefeitura de Fortaleza em 2014, os locais onde foram implantadas passaram por mudanças significativas em relação ao espaço físico e desenvolvimento, se tornando assim espaços arborizados, campo de futebol e praças. Embora o local possua tantos atrativos, a comunidade em volta, que em sua grande maioria faz parte, apresenta uma desigualdade social considerável, tendo em vista que aos arredores muitos moradores se enquadram em classe social médio-baixa, ao mesmo tempo em que boa parte da população apresenta vulnerabilidade social evidente. Neste local existe o projeto atleta cidadão.

4.2.1 Critérios de escolha do local/comunidade

O local/comunidade que foi escolhido para pesquisa, deve-se ao fato do pesquisador conhecer o entorno e já ter trabalhado e morado próximo ao local/comunidade. Além disso, o pesquisador conhece também alguns moradores, alunos e organizadores da Areninha, o que facilita também o acesso às informações necessárias, e também permite maior profundidade na captação de resultados da pesquisa citada. Além disso, foi identificado um público que atende as demandas do estudo a ser realizado.

4.3 Participantes

Para a coleta de dados da pesquisa, pretendia-se entrevistar todos os alunos do núcleo atleta cidadão localizado na Areninha do Conjunto Ceará,

porém, diante do quadro pandêmico de retorno gradual, não foi possível entrevistar a todos os alunos, ocorreram paralisações das aulas no núcleo durante o período de entrevistas, assim tivemos que reduzir a quantidade participante para se adequar as demandas do projeto.

Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados que participam da pesquisa, foram utilizadas as siglas: (ATL1, ATL2, ATL3, ATL4, ATL5, ATL6, ATL7, ATL8, ATL9, ATL10, ATL11, ATL12 ATL13, ATL14) para os alunos do projeto Atleta Cidadão, foram entrevistados quatorze (14) colaboradores/participantes da comunidade, com aprovação da banca avaliadora da pesquisa.

4.3.1 Critérios para escolha dos participantes

Os participantes foram escolhidos de acordo com a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Os participantes entrevistados foram os que estiveram presentes nas oportunidades em que o pesquisador esteve presente aos treinamentos.

O total foi entrevistado quatorze sujeitos, sendo estes alunos do projeto atleta cidadão. Não foram entrevistadas mulheres, tendo em vista a ausência das mesmas nos dias da coleta.

Organizou-se um quadro com as informações coletadas, a respeito do tempo de participação no projeto atleta cidadão, para uma melhor compreensão do leitor, a respeito dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Tempo de participação dos pesquisados no Atleta Cidadão

Pesquisados	Tempo de participação no Atleta Cidadão
ATL1	4 anos
ATL2	4 anos
ATL3	1 ano
ATL4	1 ano
ATL5	1 ano
ATL6	2 anos
ATL7	6 anos
ATL8	3 anos

ATL9	1,5 anos
ATL10	5 anos
ATL11	2 anos
ATL12	1 ano
ATL 13	3 anos
ATL 14	5 anos

Fonte: Autoria própria (2021).

Segundo os dados obtidos, verificou-se uma média de tempo de participação no Atleta Cidadão, em torno de 2 anos, sendo o entrevistado com mais tempo de participação na equipe, identificado como ATL3, com 3 anos. Já os participantes com menores tempos de Atleta Cidadão, identificado como ATL6 E ATL8, contabilizaram um ano de participação.

4.4 Instrumentos da Pesquisa

Respeitando as características da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, assim como, o problema a ser investigado, utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

4.4.1 A entrevista semiestruturada

Vários autores destacam a entrevista como um dos principais instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

Negrini (1999) diz que a finalidade da entrevista está em permitir o aprofundamento das questões e esclarecer os problemas observados.

Constitui-se em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro (NEGRINE, 1999, p. 73).

Escolheremos a entrevista semiestruturada por entendermos a que melhor se adapta ao desenho de investigação proposta, igualmente permite um

maior contato do pesquisador com o entrevistado e ao mesmo tempo, delimita algumas funções. Também utilizaremos a entrevista semiestruturada no estudo, por entendermos que as opiniões dos participantes do projeto serão de suma importância no problema pesquisado. Pretendemos entrevistar dez (10) participantes do projeto atleta cidadão.

Em relação à entrevista semiestruturada, criamos um roteiro de perguntas, conforme (Anexo I), que consideraremos a aprovação da banca examinadora, para iniciar a investigação do estudo.

4.5 Procedimentos para a pesquisa

Na primeira instância foram feitos levantamentos bibliográficos para dar embasamento à pesquisa. A partir da conclusão da pesquisa bibliográfica, e aprovação da banca examinadora do projeto de pesquisa, entramos em contato com os coordenadores do Projeto Atleta Cidadão, para explicar e comunicá-lo do trabalho, através de carta convite/apresentação, conforme (Apêndice A). Depois da aprovação dos representantes do atleta cidadão, entramos em contato com os professores e alunos da pesquisa apresentando os objetivos do trabalho e convidando-os a participar da pesquisa, via termo de consentimento, conforme (Apêndice B). Após a entrega do termo de consentimento pelos participantes, começaremos a busca pela coleta dos dados, através das entrevistas semiestruturadas com os participantes.

Durante a primeira visita o pesquisador foi apresentado pelo professor do núcleo para os alunos, informou aos alunos sobre como seriam as entrevistas e foi liberando os mesmos para as entrevistas em um local reservado.

O pesquisador então iniciou as entrevistas com atletas, conforme disponibilidade, de forma que em nenhum momento atrapalhasse os treinamentos, ou mesmo trouxesse algum incômodo para os participantes ou professores do núcleo.

É importante salientar que consideramos os critérios de distanciamento social, isto é, o uso de máscara e o distanciamento de no mínimo um metro,

conforme decreto vigente no município de Fortaleza e seguimos os protocolos estipulados pela coordenação do Atleta Cidadão para entrada no núcleo, sendo essa aferição da temperatura e limpeza das mãos com álcool em gel.

Na primeira oportunidade foram realizadas cinco entrevistas, sendo necessária mais duas visitas para realização do restante das entrevistas. Para um melhor entendimento do leitor, estruturamos a operacionalização das entrevistas no Quadro 2.

Quadro 2 – Operacionalização das entrevistas

SUJEITO	DATA	IDADE	LOCAL	DURAÇÃO E HORÁRIO DAS ENTREVISTAS	OBSERVAÇÕES
ATL1	28/01	19	Areninha do Conjunto Ceará	5' 07h25min	Foi uma entrevista bastante proveitosa, o aluno respondeu bem as perguntas.
ATL2	28/01	16	Areninha do Conjunto Ceará	4'50" 07h33min	Entrevista muito leve, onde atleta demonstrou conhecer o Atleta Cidadão de uma forma admirada.
ATL3	28/01	15	Areninha do Conjunto Ceará	4'31" 07h43min	A Entrevista foi tranquila com o atleta que apresentou muito envolvimento com o projeto e seus professores
ATL4	28/01	18	Areninha do Conjunto Ceará	5'46" 07h52min	O entrevistado mostrou bastante emoção nas suas palavras.
ATL5	28/01	15	Areninha do Conjunto Ceará	6'31" 08h05min	O entrevistado demonstrou muita gratidão e respondeu a entrevista com bastante facilidade
ATL6	31/01	16	Areninha do Conjunto Ceará	5'50" 07h20min	A entrevista foi tranquila, onde o entrevistado falou pouco devido ao pouco tempo dentro projeto a vista dos demais.
ATL7	31/01	16	Areninha do Conjunto	4'40"	O Aluno falou com propriedade

			Ceará	07h31min	sobre a importância do projeto e as mudanças na sua vida.
ATL8	31/01	17	Areninha do Conjunto Ceará	4'35" 07h42min	A entrevista foi tranquila, o entrevistado falou pouco, isso pode ser relacionado ao tempo dentro projeto a vista dos outros.
ATL9	31/01	13	Areninha do Conjunto Ceará	6'48" 07h53min	A entrevista foi muito proveitosa, o aluno falou bastante sobre as mudanças na sua vida relacionada ao atleta
ATL10	31/01	18	Areninha do Conjunto Ceará	4'58" 08h10min	O entrevistado demonstrou gratidão e respondeu a entrevista com bastante facilidade
ATL11	02/02	13	Areninha do Conjunto Ceará	5'25" 07h20min	O Aluno falou com propriedade sobre a importância do projeto e as mudanças na sua vida.
ATL12	02/02	15	Areninha do Conjunto Ceará	4'20" 07h28min	O Aluno falou rapidamente sobre o projeto e suas características.
ATL13	02/02	16	Areninha do Conjunto Ceará	3'50" 07h41min	O Aluno falou rapidamente sobre o projeto e suas características.
ATL14	02/02	27	Areninha do Conjunto Ceará	5'30" 08h01min	O Aluno falou com muita emoção, disse que amava o projeto.

Fonte: Autoria própria (2021).

As entrevistas foram gravadas com uso do aparelho telefônico para gravação, após a gravação as entrevistas foram digitadas. As entrevistas foram realizadas com fluidez, os entrevistados se mostraram ansiosos para responder as perguntas. Em todas as entrevistas, os participantes foram convidados para um local um pouco afastado, onde os mesmos tiveram total liberdade para falar, sem ser interrompidos ou influenciados por pessoas externas. A partir das falas notou-se que os participantes se sentiram bastante à vontade para falar, de forma a conseguir expor o que se pensa com mais facilidade. A entrevista mais longa foi do ATL9 e mais curta foi ATL13.

Todos os entrevistados demonstraram bastante respeito e gratidão sobre o projeto atleta cidadão, o pesquisador acredita que isso foi determinante na obtenção dos resultados, tendo em vista que os mesmos se sentiram bem em poder contribuir com a pesquisa sobre o projeto que eles participam dentro da comunidade.

A seguir, estão os resultados da análise de dados feita, conforme as falas dos participantes, e utilizando-se de referências para possibilitar maior embasamento científico.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Existem diferentes técnicas de organização e análise dos dados na pesquisa qualitativa, sendo a Análise de Conteúdo uma destas possibilidades. A análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos (BARDIN, 2011).

Entendemos que a técnica de Análise de Conteúdo de *Laurence Bardin*, seja a mais adequada para nosso estudo, pois as investigações com abordagem qualitativa têm sido realizadas no intuito de melhor compreender o campo do conhecimento da Educação Física, tanto no que se refere aos processos de coleta de dados como aos métodos de pesquisa, caracterizando o contexto da área acadêmico-profissional, os interlocutores da ação e os campos de prática.

As etapas da técnica de Bardin são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, *pré-análise*, é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigada, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise.

Concluída a primeira fase, acima descrita, parte-se para a *exploração do material*, que constitui a segunda fase. A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (2011) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

A terceira fase compreende o *tratamento dos resultados*, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação). A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

As análises dos elementos deste estudo serão realizadas a partir dos dados obtidos pelas entrevistas semiestruturadas e as observações no Projeto Atleta Cidadão, tendo como referência o marco teórico da pesquisa.

Portanto, buscando relacionar o trabalho da melhor maneira possível para facilitar a compreensão dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), baseada em divisões do texto em unidades, sendo assim descobrimos os diferentes sentidos que constituem a comunicação, e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes/categorias e subcategorias.

Assim, o conteúdo das entrevistas direcionou a criação das seguintes categorias de análise:

- 1- Socialização
- 2- Formação Humana
- 3- Projeto Social e suas características
- 4- Propostas e Contribuições
- 5- Dificuldades de aplicação

Por fim, fizemos as inferências interpretativas na construção de textos descritivos, inserindo as falas na íntegra dos entrevistados, articulando-as às referências teóricas e ainda às nossas próprias percepções, procurando dar conta do nosso objeto de estudo, como indica Molina Neto e Triviños (1999), quando se trata de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa na Educação Física.

5.1 Categorias de Análise

5.1.1 Socialização

A socialização é influenciada diretamente pela forma que o núcleo funciona, observamos a relação entre os alunos e professores do núcleo de uma forma que ocorrer uma ligação entre esses. Sendo assim, o sentido de sociabilizar é trabalhado além do jogo, mas também nas brincadeiras, rodas de conversas e situações diárias que envolvem o núcleo e seus participantes.

a) *Laços de amizades e Família*

Na coleta de dados das entrevistas foram identificadas muitas falas, nas quais se relacionam ao projeto atleta cidadão como um local onde é possível encontrar os amigos e em muitos casos houve a citação o grupo ser uma família, Ao ser questionado sobre a importância do projeto Atleta Cidadão o participante ATL11 cita: “[...] *Aqui eu vejo como uma família, porque tenho confiança neles*” (ATL3). O participante ATL14 reforça esse sentimento quando afirma que: “*O projeto atleta cidadão pra mim também é uma terapia, aonde eu posso me ocupar, me distrair, e assim tenho a oportunidade de me ajudar.*” (ATL14). Sendo assim, observamos que com essas falas é possível percebermos o quanto a amizade e sociabilização de um projeto social permite aos seus participantes se verem como amigos, família e também colegas além das barreiras da areninha.

Os entrevistados citaram alguns momentos, o Atleta Cidadão enquanto agente socializador, principalmente com destaque nas falas: “[...] *Lá e aonde tenho amigos, e não faço coisa erradas*” (ATL3). Destacou-se também que a participação no Atleta Cidadão proporcionou maior interação com as pessoas quando ATL10 citou em o que levava o mesmo a participar do Atleta Cidadão “[...] *Amizade com amigos e professores*” (ATL10). Em seu trabalho de conclusão de curso, Mota (2021) aponta que um projeto social ligado ao futebol é um lugar bastante inusitado para novas ligações entre pessoas, essas por sua vez não têm muito em comum, além de morar na mesma região periférica e ter como paixão o futebol.

Podemos então concluir, portanto, que o Projeto Atleta Cidadão propicia a prática do futebol e uma maior interação entre os seus participantes, ao ponto de fortalecer os laços de amizade entre os professores do projeto e seus respectivos alunos.

5.1.2 Formação Humana

Quando falamos sobre formação humana devemos levar em consideração que existe diversas formações que são interligadas em um ambiente esportivo, sendo essas demonstradas e trabalhadas no decorrer diário de um núcleo do projeto. Demonstramos as percepções e relatos que foram coletados sobre o tópico em específico: Ser cidadão e a fuga da criminalidade.

a) Ser cidadão e a fuga da criminalidade.

Através das entrevistadas coletadas, observamos que a maioria dos atletas apontou a cidadania sendo bastante trabalhada pelos professores do atleta cidadão durante as aulas. Ao ser questionado sobre a importância do atleta cidadão para a comunidade o participante ATL2 afirma que: “[...] *Representa muitas coisas porque o atleta cidadão ensina a ser honesto, a ser um cidadão de bem e a ser um ótimo atleta.*” (ATL2). Demonstrando assim que o Atleta Cidadão além de ensinar futebol e formar atletas, ajuda na formação de caráter dos seus atletas.

Um dos alunos mais antigos, cita que: “[...] *Tirar os garotos da rua para que eles não se percam no caminho errado*” (ATL1). Essa mesma informação é reforçada pelo ATL6 “[...] *Livra vários jovens de fazerem coisas erradas, pois passam a praticar algo diferente em sua vida.*” (ATL6). Observamos ainda com o entrevistado ATL7 a ênfase “[...] *ajudar a formar cidadão*” (ATL7), deixando claro, que os próprios alunos são influenciados diretamente pelas temáticas trabalhadas nas rodas de conversas a buscar caminhos que sejam distantes do crime, das drogas, da marginalização como fonte de sucesso. Para outro participante, o projeto atleta cidadão é uma referência, quando o mesmo diz que: “[...] *Muito importante pra mim e meus amigos pra não entrar na vida do crime e não pensar besteiras*” (ATL8).

Esses relatos ganham ainda mais força com a fala de um aluno com participação de 5 anos no projeto, quando perguntado sobre a importância do Atleta Cidadão: “[...] *Transformar jovens em futuros cidadãos*” (ATL10). Por fim encerrando o assunto destaque também a fala do ATL11 “[...] *Tira muitas pessoas do crime*” (ATL11). As falas acima demonstram que os próprios atletas

da equipe, sentem-se influenciados pelo projeto Atleta Cidadão, buscando evoluir enquanto pessoas, tornando-se cidadãos, preocupados com a comunidade. Segundo Silva (2013), aponta a importância dos projetos sociais enquanto agentes de conscientização e formação do cidadão dentro das comunidades, reforçando que dessa forma o esporte pode proporcionar aos praticantes cumprir com seus deveres de cidadão, mas também correr atrás de serem pessoas melhores.

Para Correia (2008) a importância do projeto social enquanto agente de ligação do indivíduo a sociedade, mostrando que através do esporte os praticantes podem se desenvolver enquanto cidadãos. Portanto, diante das falas dos participantes e dos autores citados, é possível constatar a eficiência do projeto social, mas especificamente do esporte no processo de desenvolvimento dos alunos participantes, como futuros cidadãos na sociedade.

5.1.3 Projeto Social e suas características

O projeto social é uma prática inclusiva dentro das comunidades como forma de divulgação, formação e melhorias sociais dentro dos ambientes a qual estão inseridos. Especificando o projeto social esportivo observamos características como o uso do esporte com finalidade recreativa, como meio de prática de atividade física, também como instrumento de formação de pessoas nas esferas sociais, ambientais e psicológicas. Abordando especificamente sobre a como o Projeto Atleta Cidadão poderia melhorar ou contribuir com a comunidade onde é inserido tiveram algumas contribuições dos atletas/alunos participantes dentro do núcleo da areninha do Conjunto Ceará.

Sendo assim o atleta cidadão teve seu valor social perante a visão dos seus participantes, onde se destacam as propostas de aumento de núcleos para que ocorra um maior atendimento ao público, dessa forma o participante ATL1 ressaltou em sua fala, que o projeto atleta cidadão contribui com a formação cidadã: [...] *“Transformando a gente em cidadão hoje para que amanhã não tenha bandido (ATL1)*. Compreendendo essa fala como um complemento da temática anterior, o aluno ATL2 fala [...] *“Pode fazer com que as comunidades tenham muitos cidadãos e de bom caráter” (ATL2)*.

Observamos também algumas falas relacionadas à importância da continuação dos projetos sociais dentro do núcleo e também da ampliação da carga horária, para o aluno ATL10 [...] *“Ampliando para a semana toda.”* (ATL10); *“criando mais núcleos”* (ATL8). Sobre o papel social do atleta cidadão destacamos a importância da intervenção através de serviços comunitários para o público presente nos núcleos e arredores da areninha. Essa fala também é destacada pelo participante ATL14 *“Trazendo ações sociais, como cortes de cabelo, doação de cestas básicas, e até mesmo algo diferente para os familiares dos alunos, como por exemplo, um aula de zumba ao ar livre, e assim vocês trazem para perto a Família dos alunos, e todos podem participar”* (ATL14).

Segundo Martins (2016), em sua pesquisa sobre uma equipe de futebol amadora constatou que o grupo é conhecido não só pelos jogos de futebol que ocorrem, mas também pelas confraternizações que acontecem extracampo onde levavam doações e comidas para os ambientes externos ao campo. Podemos destacar nessa fala que o projeto social deve portanto abranger um público de uma forma que elenque a sua formação social, moral e profissional.

5.1.4 Propostas e contribuições

Durante a pesquisa foram realizadas duas perguntas sobre de que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade? Notamos que diante dos relatos e conversas paralelas que há um real interesse na melhoria da comunidade e do atleta cidadão por parte dos alunos *“[...] Eu posso contribuir indo todos os treinos. Podemos contribuir chamando mais pessoas para treinar.”* (ATL3). Além de motivar, conforme a fala de ATL6: *“[...] Com minha presença, e posso ajudar minha comunidade convidando as pessoas a praticarem o projeto Atleta cidadão.”* (ATL6); *“[...] Ajudar muitos os meus colegas e ajudar aquelas pessoas necessitadas da minha comunidade”* (ATL11); *“[...] Ao participar do Projeto, acredito que toda oportunidade que tenho estou ajudando de alguma forma. E claro que sempre que possível continuarei ajudando tanto o Projeto, como também a comunidade”* (ATL14).

Porém destacamos que alguns alunos tem como destaque e forma de ajudar as realizações dos seus sonhos de virar jogador profissional e através disso melhorar a comunidade para os demais, observamos isso na fala de ATL2 *“Mostrando minhas habilidades! Quando eu começar a ganhar dinheiro eu ajudo minha comunidade”* (ATL2).

Moura (2011) a responsabilidade social é buscada através de inúmeras visões e fatores que podem ou não estar ligados a opções profissionais, as cobranças por projetos sociais e seus aumentos são destacadas em patrocinadores, doadores e demais pessoas interessadas, essas cobram uma maior transparência e participação de empresas, setores privados na realização de ações que ajudem as crianças e adolescentes a alçarem suas vidas. Portanto o projeto social atleta cidadão destacou-se pelas rodas de conversas e debates entre seus professores e alunos, tornando-os mentes pensadoras, questionadoras e criativas para gerar frutos futuros para a comunidade em que convivem e habitam.

5.1.5 *Dificuldades*

Nesse ponto gostaria de destacar as dificuldades observadas através de observações nas aulas e também de falas fora da entrevista por parte de alguns alunos, destaco a questão das estruturas físicas que em muitas vezes não oferecem um ambiente propício a prática de atividade física de forma adequada. Seja por falta de vestiários limpos, falta de local para hidratação dos atletas no decorrer do seu treinamento ou pela não oferta de lanche para os alunos participantes.

Abordando as dificuldades da realização da pesquisa, destaco sobre o período pandêmico de contágio relacionado a COVID-19, onde muitos alunos deixaram de frequentar o núcleo de aplicação da pesquisa, observamos também uma queda na participação no decorrer da semana. Tendo em vista que o projeto social depende diretamente da participação dos alunos para um bom andamento do treino e de suas atividades diárias é evidenciado que com a queda na participação os ambientes acabam não alcançando seus objetivos sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a relação do objetivo principal da pesquisa que era analisar o papel de um projeto social como agente socializador em uma comunidade periférica da cidade de Fortaleza/CE. Chegamos à conclusão através das falas e relatos dos entrevistados que o Atleta Cidadão possui um papel fundamental na formação das crianças e adolescentes através da prática esportiva e os demais temas trabalhados dentro do núcleo Areninha do Conjunto Ceará, onde foram pesquisadas a respeito das temáticas. Considerando os objetivos específicos da pesquisa, as funções sociais foram identificadas através da sociabilização durante as rodas de conversas, brincadeiras, treinos específicos, como também nos relatos em que os alunos buscam um maior atendimento por parte do projeto, alguns alunos relataram sobre a ligação entre os professores e eles, se considerando família.

Destacando a ligação e contribuições relacionadas ao projeto social foram destacadas falas que colocam o Atleta Cidadão como local para evitar a ociosidade, lugar para aprendizado e para educação para a formação de pessoas cidadãs. Assim, relatamos através da fala que o objetivo relacionado às possíveis contribuições ficaram evidenciados entre o decorrer diário do funcionamento do núcleo, bem como na relação entre todos os membros que compõem o funcionamento do projeto social no bairro. Destacamos sobre os participantes trazerem a ideia de fuga de criminalidade através do projeto social e de buscarem melhorias na sua qualidade de vida através do futebol e do ensino destacado na fala de um dos atletas do núcleo.

Contudo, sobre as mudanças dentro da comunidade apresentadas após a implementação do projeto ficaram algumas informações vagas, esse fator pode não ter sido melhor observado devido a falta de conhecimento por parte dos alunos de como era as situações e localidade anteriormente as reformas e implementações sociais, ou ao fator de ter ocorrido uma falha na comunicação durante determinadas aplicações e entrevistas. Sendo assim destacamos essa abertura para possíveis coberturas futuras em novos estudos que visem essa especificidade com a própria comunidade, líderes comunitários e outras pessoas ligadas a comunidade pesquisada.

O pesquisador acredita que os projetos sociais relacionados ao esporte contribuem significativamente na comunidade, desde nesses projetos possuam pessoas capacitadas e interessadas além do lucro e interesses pessoais, buscando a construção e formação dos seus alunos para um ambiente futuro onde esses venham a contribuir e somar a sua comunidade de origem e demais comunidades na qual estiverem presentes.

Portanto, através da pesquisa evidenciamos a necessidade da realização de mais análises e pesquisas relacionadas a projetos sociais. Principalmente, nos bairros mais afastados do centro, bairros que apresentem o índice de desenvolvimento humano baixo, acreditamos que a inserção dos projetos sociais possibilita o maior crescimento nos seus arredores e no seu público alvo que são as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, B.; AZINARI, A. P. S. BASQUETE DE RUA EM JUARA/MT: DIAGNÓSTICOS, POSSIBILIDADES E REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista de comunicação científica**, v. 1, n. 1. Juará, 2016.

ALMEIDA, V. H. L. Os projetos socioesportivos como instrumento de resgate social de crianças e adolescentes em situação de risco, trabalho de conclusão de curso, Curitiba, 2012.

BALZANO, O. N.; SILVA, G. F. da. Futebol a maior expressão popular do Brasil: movimentos de coloniais. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 314-328, São Paulo, 2018.

BALZANO, O. N., RODRIGUES, A. L. de P., SILVA, G. F. da, & MUNSBURG, J. A. S. O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR. **Pensar a Prática**, v. 22. Goiânia, 2019.

BARBIERI, C. EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS DO ESPORTE EDUCACIONAL. **Revista Movimento**, v. 5, n. 11, p. 28, Porto Alegre, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BORGES JÚNIOR, P. de T., MOREIRA FILHO, J. D., DOS REIS, F. F. ALIENAÇÃO SOCIAL E FUTEBOL. **Repositório Institucional AEE**, Goiás, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988

BROTTO, F. O. JOGOS COOPERATIVOS: O JOGO E O ESPORTE COMO UM EXERCÍCIO DE CONVIVÊNCIA. **Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas**. p.91, 101 e 104. Campinas. 1999.

CALAIS, D. P.; CONTRERAS, H. S. H. O ESPORTE COMO ELEMENTO SOCIALIZADOR EM ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DE PROJETOS SOCIAIS EM ONGS. **Encontrão da educação social**, Maringá, 2017.

CAVALCANTI, L. A. FATORES QUE MOTIVAM ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES NA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL ESCOLAR. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, p. 4. São Paulo, 2013.

CUNHA, B. Z. A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte. Trabalho de conclusão de curso, 2007, Florianópolis.

DA COSTA, G. T.; DE SOUZA, T. L. S.; DE MOURA H. B. ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. p. 8. Minas Gerais. 2014.

DAOLIO, J. (Org.). CULTURA: EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL. Campinas, SP: UNICAMP, 2006.

DE SOUZA, J.; JÚNIOR, W. M. REPLICAÇÕES DA TESE DO DILEMA RACIAL BRASILEIRO NO ÂMBITO DAS INVESTIGAÇÕES SOCIOCULTURAIS SOBRE FUTEBOL NO BRASIL. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 4, p. 711-725, São Paulo. 2020

DOS REIS, H. H. B. FUTEBOL E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA. **Edição Própria**. Campinas. 2002.

FEIJO, M.R; MÂCEDO, R.M.S Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia** | Campinas | 29(2) | 193-202 | abril – junho.

FERREIRA DE SOUZA, R. O FUTEBOL BRASILEIRO: DA ELITE PARA CULTURA DE MASSA. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL. **Trabalho de Conclusão do curso de história. Pontifca Universidade de Goiás**. Goiás. 2020.

FRANCO JÚNIOR, H. DANDO TRATOS À BOLA: ENSAIOS SOBRE FUTEBOL. **Editora Companhia das Letras**, São Paulo. 2017.

GALATTI, L. R., PAES R. R, DARIDO S. C. PEDAGOGIA DO ESPORTE: LIVRO DIDÁTICO APLICADO AOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.16 n.3 p.751-761, Rio Claro, 2010.

JESUS, G. M. de. FUTBOL Y MODERNIDAD EM BRASIL: LA GEOGRAFIA HISTÓRICA DE UMA NOVEDAD. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**. núm.10, año III, mayo/1998, Buenos Aires.

KORSAKAS, P.; DE ROSE J. D. OS ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE ESPORTE E EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1. São Paulo, 2009.

LARA, F. F. Responsabilidade social corporativa no futebol do Brasil: estudos de caso com as equipes do campeonato brasileiro série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review** Vol. 3, N. 2. Julho/Dezembro. 2014

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. & SEOANE, A. M. PEDAGOGIA DO ESPORTE: INDICATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n.1.São Paulo, 2014.

MACIEL, W., DA CUNHA FILHO, G. C. "HOJE TEM FESTA NA FAVELA": NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE UM CAMPO DE FUTEBOL DE SUBÚRBIO EM FORTALEZA. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 27, São Paulo. 2020.

MAIA, F. A VERDADEIRA HISTÓRIA DO FUTEBOL CEARENSE. **Edição Própria**. FORTALEZA, 1955.

MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. Legados do Esporte brasileiro, v. 5, p. 39 - 41. Florianópolis, 2014.

MARTINS, M. G. FUTEBOL DE VÁRZEA: VIVENCIANDO O ESPORTE E A SOCIABILIDADE. **Revista Didática Sistemica**, Porto Alegre v. 18, n. 1, p. 56-69, 2016.

MILAN B. **O país da bola**. São Paulo: Ed. Best, 1989.

MOREIRA, J. C. C. **As Interfaces da Educação Física e Artística Com a Psicomotricidade, o Estudo das Inteligências Múltiplas e o Desenvolvimento das Competências Requeridas**: contribuições á educação inclusiva. Monografia. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2003.

MOURA, C.B. Projetos sociais nos contextos da responsabilidade social e do terceiro setor, monografia de pós graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

NEGRINE, Aírton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. A pesquisa qualitativa na educação física. Porto Alegre: **Editora da Universidade/Sulina**, 1999.

NEVES, C. B.; BARBOZA, W.; DOS REIS FILHO, A. D. FATORES SOCIAIS INFLUENCIADORES NA ESCOLINHA DE FUTEBOL. **Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física. Faculdade União de Goyazes**. Trindade-Go, 2018.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **O futebol de várzea com possibilidade democratizante**. In: Roberta Pereira. Porto Alegre, 2017.

OLIVEIRA, J. P. S. A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE. **Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

PEREIRA, T. R. C. INTERAÇÃO, SENTIDO E VISIBILIDADE NO FUTEBOL DE VÁRZEA EM SÃO PAULO: SUJEITOS, COMUNIDADES, MARCAS E UMA CIDADE EM JOGO. Dissertação de mestrado – Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

RODRIGUES, F. X. F. MODERNIDADE, DISCIPLINA E FUTEBOL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA PRODUÇÃO SOCIAL DO JOGADOR DE FUTEBOL NO BRASIL. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, a. 6, n. 11, jan./jun. 2004, p. 260-299.

RODRIGUES FILHO, M. O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO. 4. ed. Rio de Janeiro: **Mauad**, 2003.

ROSENFELD, A. NEGRO, MACUMBA E FUTEBOL. **Perspectiva**, São Paulo, 2013.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 01-15. São Paulo, 2007.

SANTOS, R. C. M. ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM A PRÁTICA DO FUTEBOL. **Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília**. Brasília, 2018.

SANTOS, M. A. da S. FUTEBOL DE VÁRZEA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE. **Dissertação de mestrado - Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo. 2001.

SAWAIA, Bader. Introdução: exclusão ou inclusão perversa? As artimanhas da exclusão, análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petropolis, 2009.

SOUZA, R. A. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO FUTEBOL. **Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes**, Rio de Janeiro, 2004.

STIGGER, M. P. EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E DIVERSIDADE. **Campinas: Autores Associados**, 2005.

STIGGER, M. P. FUTEBOL DE VETERANOS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE O ESPORTE NO COTIDIANO URBANO. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 52-66, 1997.

TAFFAREL, C. N. Z. DESPORTO EDUCACIONAL: REALIDADE E POSSIBILIDADES DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Revista Movimento**, v. 7, n. 13, p.11. 2000.

TUBINO, M. J. G. ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE: ÊNFASE NO ESPORTE-EDUCAÇÃO. **Editora Da Universidade Estadual De Maringá**. P. 43, 52, 69, 70 e 80. Maringá, 2010.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Arquivos em Movimento*, v. 4, n. 2, p. 102-123. Rio de Janeiro, 2010.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R; A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores, **Revista brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Bookman editora. Porto Alegre, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Carta de apresentação/convite e consentimento enviada ao coordenador do Projeto Atleta Cidadão

Fortaleza (CE), 18 de outubro de 2021

Sr(a) _____

Senhor (a) Coordenador (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “O Projeto Social como agente socializador em uma comunidade periférica da cidade de Fortaleza/CE”, como trabalho de conclusão do curso bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo analisar se o projeto social cumpre ou não, seu papel como agente socializador em uma comunidade periférica, na cidade Fortaleza/CE.

Informamos que a permanência do investigador nas dependências do campo de treinamento não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes da pesquisa.

Certo de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: professorpaulocesarsa@gmail.com ou fone: 085 9 96415202).

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Paulo Cesar Silvino Abreu

Pesquisador

Prof. João Airton Pontes

Orientador da pesquisa

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para aceitar que participe da Pesquisa: “O Projeto Social como agente socializador em uma comunidade periférica da cidade de Fortaleza/CE”, sob a responsabilidade do pesquisador/estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC) Paulo Cesar Silvino Abreu, a qual pretende analisar se projeto social cumpre ou não, seu papel como O Projeto Social como agente socializador em uma comunidade periférica da cidade de Fortaleza/CE. A participação é voluntária e se dará por meio da participação de uma entrevista, acerca do papel como agente socializador. Se você aceitar que seu responsável participe, estará contribuindo para a conclusão desse trabalho.

Se depois de consentir a participação do seu responsável o Sr (a) desistir que seu responsável participe, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) e seu responsável não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade e do seu responsável não serão divulgadas, sendo guardadas em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (Rua João XXIII, 485, Fortaleza-CE) ou Tel. (85) 9 9641 5202. Consentimento Pós-
Informação: Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que meu responsável participe da pesquisa, sabendo que este não vai ganhar nada e que pode sair quando quiser.

Assinatura do participante

APÊNDICE C



ROTEIRO DE ENTREVISTA – TCC 2

NOME _____ IDADE _____ TURNO _____
NÚCLEO _____

Roteiro de Perguntas

- 1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?
- 2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?
- 3 – O que significa Atleta Cidadão para você?
- 4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?
- 5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?
- 6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?
- 7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?
- 8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?
- 9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?
- 10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

ANEXOS

ANEXO I - Entrevistas realizadas com os participantes

ATL1

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Eu conheci através dos meus amigos há um tempo, bem no começo do projeto.

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 4 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- É um projeto para formar cidadãos ao invés de grandes jogadores.

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Porque eu quero ser o melhor jogador do meu bairro e melhorar na vida.

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim melhorei minha conversa com os amigos, melhorei meu futebol.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- melhorar meu desempenho durante os treinos.

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- tirar os garotos da rua para que eles não se percam no caminho errado como os das drogas ou deixar de estudar.

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Eu gosto dos passeios que tem para as quadra de futsal e campo como o presidente vargas.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- transformando a gente em cidadão hoje para que amanhã não tenha bandido

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- mostrando minhas habilidades. Quando eu começar a ganhar dinheiro eu ajudo minha comunidade.

ATL2

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Quando vim ao meu primeiro treino de manhã.

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 4 anos.

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- significa uma forma de educar e incentiva as crianças e os adultos que vem para os treinos.

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Meu sonho de ser jogador profissional.

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Eu aprendi a lidar melhor com as coisas.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Eu pretendo ser jogador profissional a partir do atleta cidadão.

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Representa muitas coisas porque o atleta cidadão ensina a ser honesto, a ser um cidadão de bem e a ser um ótimo atleta.

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Pra mim só jogo futebol, agora outras pessoas podem praticar outros tipos de esporte.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Pode fazer com que as comunidades tenham muitos cidadãos e de bom caráter.

.

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Eu posso contribuir indo todos os treinos. Podemos contribuir chamando mais pessoas para treinar

ATL3

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Conheci o projeto através de uns amigos

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 1 ano

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R-Significa cidadão, formam um cidadão

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Lá e aonde tenho amigos, e não faço coisa errada

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, sim, melhorei muito do tempo que vir treinando

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Pretendo nunca faltar com respeito com os professores

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Esse atleta mudou muitas vida de muitas crianças

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Físico, aquecimento e alongamento.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R-Que contribuía que nunca pare o atleta cidadão e muito bom pra comunidade

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Sempre ajuda a comunidade e o atleta cidadão

ATL4

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- por um amigo

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 1 ano

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- um projeto maravilhoso

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Eu acho muito legal

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R-treinar muito pra virar um jogador

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- várias importâncias, como ajudar jovens que queiram realizar sonhos

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R-pra mim só joga bola mesmo

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Não sei

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R-continuar chamando jovens para conhecer o projeto

ATL5

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- conheci pela internet

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 1 ano

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Acho que é um projeto pra incentivar o esporte

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Os professores e o futebol. Pra fazer o que gosto

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, acho que meu físico melhorou e minha saúde também

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R-Treinar bastante pra melhorar meu futebol, pra conseguir passar em alguma peneira de futebol.

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Acho que é muito bom porque tem muitas pessoas que passam por dificuldades em casa e o projeto ajuda bastante a deixar as pessoas felizes

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Acho que nenhuma, meu foco é o futebol

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R-Fazendo campeonatos, torneios... pra incentivar mais o esporte.

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R-Divulgando e chamando a galera pra ir pro treino.

ATL6

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Conheci através de colegas

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 2 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- A prática de esportes

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R-

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Os professores são bem legais, gosto de jogar futebol, vou pra fazer jogar com os pivetes.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Tenho como objetivo maior a interação e diversão social!

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Livra vários jovens de fazerem coisas erradas, pois passam a praticar algo diferente em sua vida.

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Só pratiquei futebol

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Não sei , já contribuíram bastante

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Com minha presença, e posso ajudar minha comunidade convidando as pessoas a praticarem o projeto Atleta cidadão.

ATL7

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- pelos meus amigos

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 3 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Treino

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Treinar com os amigos e tentar melhorar no futebol

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, não sei dizer o que, mas acho que melhorei como aluno e como jogador.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- me tornar melhor todos os dias

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- ajudar a formar cidadão

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- formação de cidadão é o ponto forte do projeto, professor sempre faz rodas de conversa com a gente.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- criando mais núcleos para o jogo de futebol

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- ajudando e respeitando o pessoal da comunidade e os professores.

ATL8

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- fui convidado por um amigo

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 3 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- É um lugar em que eu sou feliz e posso mostrar minha arte

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Pra mim conseguir os meus objetivos e da orgulho a minha família e a Deus

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, desde que entrei melhorei meu futebol e ganhei novas habilidades

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Meu sonho de ser jogador profissional através dos treinos e dos torneios.

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Muito importante pra mim e meus amigos pra não entrar na vida do crime e não pensar besteiras

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Gosto das conversas que trocamos com o professor, ele sabe ensinar algumas experiências.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Sim, fazendo isso com um foco maior na parte feminina

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Marcando presença no projeto, fazendo o que é certo

ATL9

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Através de um amigo

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 1 ano e 6 meses

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Momento de lazer e diversão

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Treinar o físico e melhorar minha saúde

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Melhorei nas habilidades como goleiro, Vida social melhorou principalmente no convívio familiar.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Ser jogador de futebol

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Mudar vidas

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- As brincadeiras que tem em alguns treinos ensinam a ganhar e perder de forma justa.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Ampliando os treinos para a semana toda, assim poderíamos passar mais dias na areninha ao invés de casa sem fazer nada.

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Divulgando para os amigos a vir praticar esporte.

ATL10

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Através de um amigo que já treinava no projeto

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 5 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Desenvolvimento da cidadania

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Amizade com amigos e professores

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, consegui ser uma pessoa mas madura e respeitadora

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Melhorar meu trabalho em equipe

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Transformar jovens em futuros cidadãos

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- As dinâmicas com os professores, como brincadeiras

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Pode contribuir ajudando famílias

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Ajudando muitos os meus colegas e ajudar aquelas pessoas necessitadas da minha comunidade

ATL11

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Pelos amigos

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 2 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Família

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Participar dos treino muito bom

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Sim, bastante.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Jogar alguns campeonatos

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- Tira muitas pessoas do crime

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- As atividades físicas

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Chamando bastante criança

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Posso chamar muitas crianças que gostam de jogar bola.

ATL12

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Conheci o atleta cidadão por um amigo meu a muito tempo

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- participo dos treinos a mais de 1 ano

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- o atleta cidadão ensina a educação que muitos atletas não tem

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- os treinos são muito bons

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- evolui muito na minha trajetória no futebol

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- me torna um futuro jogador

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- evita muitos garotos bons se perde pelo mundo

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- o respeito e o ensinamento dos professores

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- divulgando mais a logo do projeto pra ter mais atletas

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- vou buscar melhora mais ainda vou divulga muito esse projeto pra evolui os treinos

ATL13

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Um colega meu me chamou disse que lá tinha treino de graça

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 3 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Pra mim significa um projeto com várias modalidades que ensina que na vida não é só ser jogador, tem que estudar e trabalhar muito pra conseguir algo.

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- Eu participo porque é um projeto muito bom que é dentro da comunidade.

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- Eu melhorei meu futebol e ganhei novos amigos, comecei a jogar em times graças ao atleta cidadão

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Eu quero ser jogador um dia, mas, além disso, eu quero melhorar meu físico para ficar em forma através dos treinos

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- O Atleta cidadão tirou muitos jovens das drogas, inclusive tenho amigos que depois que começaram a vir pro treino deixaram de usar drogas durante muito tempo. Melhorando as suas vidas por causa do projeto.

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Eu gosto de conversar com a galera, os professores também trocam muita ideia com a gente no dia a dia dos treinos.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Acho que se tivesse mais núcleos e mais horários os alunos passariam mais tempo dentro do futebol

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Eu contribui divulgando para os meus amigos e ajudando os professores nas aulas quando eles precisam.

ATL14

1 – Como você conheceu o projeto Atleta Cidadão?

R- Através de divulgação dentro da própria areninha, eu já morava perto e fui participar dos treinos.

2 – Há quanto tempo participa do Atleta Cidadão?

R- 5 anos

3 – O que significa Atleta Cidadão para você?

R- Além de você exercer seu papel como atleta, também faz o seu papel como cidadão, principalmente no lugar aonde você mora.

4 – O que te leva a participar do Atleta Cidadão?

R- O Projeto pra mim também é uma terapia, aonde eu posso me ocupar, me distrair, e assim tenho a oportunidade de me ajudar.

5 – Desde que começou a participar do Atleta Cidadão você percebeu alguma transformação social, motora na sua vida?

R- O Projeto me fez de certa forma olhar mais pro local onde eu moro, através dos outros alunos. Vi que posso ajudar outras pessoas (Famílias) juntamente com outras pessoas que abraçam a causa.

6 – Qual objetivo você pretende alcançar com sua participação no Atleta Cidadão?

R- Meu Objetivo no Projeto é de tanto me ajudar, como de alguma forma ajudar, seja participando dos treinos, ou como já dito, abraçando alguma causa que o Projeto esteja à frente no bairro.

7 – Em sua opinião qual a importância do Atleta Cidadão para a sua comunidade?

R- O Projeto é uma forma de tirar adolescentes e jovens das ruas, e também de suas casas, quando entendemos que muitos se prendem a coisas que não trarão futuro algum pra eles. E o Projeto é uma forte ferramenta nessa luta.

8 – Além do jogo de futebol, quais são as outras atividades que o Atleta Cidadão promove e lhe interessam?

R- Além do Futebol, outra modalidade que sou apaixonado é o vôlei.

9 – Em sua opinião, como o Atleta Cidadão pode contribuir mais com a comunidade?

R- Trazendo ações sociais, como cortes de cabelo, doação de cestas básicas, e até mesmo algo diferente para os familiares dos alunos, como por exemplo, uma aula de zumba ao ar livre, e assim vocês trazem para perto a Família dos alunos, e todos podem participar.

10 – De que forma você pode contribuir mais com o Atleta Cidadão? De que forma você pode contribuir mais com a sua comunidade?

R- Ao participar do Projeto, acredito que toda oportunidade que tenho estou ajudando de alguma forma. E claro que sempre que possível continuarei ajudando tanto o Projeto, como também a comunidade.